



MAIO, Raul de. Últimos vestígios de um local histórico.
Correio Popular, Campinas, 07 out. 1953.

ÚLTIMOS VESTÍGIOS DE UM LOCAL HISTÓRICO

Correio Popular 7.10.53

CAMPINAS, cidade tradicionalmente ligada à história de casos e coisas do País, não pode nem deve esquecer de zelar, por isso mesmo, de locais e de fatos que lhe dizem respeito. E, nesse particular, a Princesa do Oeste é riquíssima.

Entre as efemérides que nos ligam à história de São Paulo e, conseqüentemente, à do Brasil, enquadra-se a 7 de junho de 1824 — combate da VENDA GRANDE, travado entre liberais e conservadores em terras campinenses.

O fato tem sido narrado e enaltecido por penas brilhantes. Dentre os trabalhos divulgados transcrevo os trechos seguintes:

"Outros grupos, vindos de Limeira, onde se achava o senador Vergueiro, de Moji-Mirim e de outras localidades do interior, dirigiam-se para CAMPINAS, devendo todos reunir-se no local denominado VENDA GRANDE, na Fazenda da Lagoa, pertencente aos herdeiros de Teodoro Tomas Leite, cerca de uma légua distante da cidade".

(Omar Simões Magro, "Os apuros de um chimango" (1842), do livro "Mulheres Perigosas").

"Há um século exatamente, numa tarde fria, nas terras do caminho de Limeira, lá estava o "Engenho da Lagoa" — cercado da mata bonita e exuberante de luxúria, da vegetação verde que fazia destacar, quase em meio de uma clareira, a "VENDA GRANDE". Um antigo solar de Teodoro Ferraz Leite..."

(Jolumá Brito, "VENDA GRANDE", Correio Popular de 7-6-42).

Pois bem Movido pela curiosidade patriótica de conhecer o célebre local onde tomaram os 17 heróis dessa jornada histórica, é guiado por pessoa amiga, conhecedora da região dirige-me há dias, à Ventosa, na Fazenda Santa Genebra, a fim de visitar o local da VENDA GRANDE, onde, segundo me informara o gentil acompanhante, existia uma placa comemorativa.

Qual não foi, porém, a nossa grande surpresa ao chegarmos exatamente ao local e nada en-

contrarmos. Lá estava, entretanto, caída ao chão, em abandono conforme nos mostraram garotos residentes nas imediações, uma rústica tabuleta de madeira, inexpressiva, com dizeres quase completamente apagados. Oficialmente, nada encontramos ali que evocasse aquele episódio expressivo, eloquente, na história da gente campinense, tão rica de exemplos edificantes de civismo! Que o local seja destruído pelo tempo, vá lá, mas nunca olvidado. Além da tabuleta jogada ao chão, só restam vestígios do casarão, algumas pedras do seu alicerce e a lagoa próxima.

Acaso, haverá alguém em CAMPINAS que tenha fotografia do antigo sobrado da "VENDA GRANDE" e queira fornecer cópia, a quem de direito, para um documentário?

Seria interessante, a meu ver, se tirassem fotografias do que ainda resta do local e ali se erguisse, com relevo e interesse de que é merecedor o fato, uma placa de metal que resistisse à ação do tempo. Daqui a pouco, nada mais restará daquele local que nos recorda um lance épico de nossa história.

A reconstituição ou conservação do local mereceu, se não me engano, a louvável atenção do ex-Vereador Floriano de Azevedo Marques, que apresentou, na época, Indicação a tal respeito. Não sei, todavia, em que ficou.

Finalizando estas despretensiosas linhas, apelo providências para quem de direito no sentido de que se não deixem desaparecer os últimos vestígios do local do combate da VENDA GRANDE, fronteiro ao "hangar" do Avo-Clube de Campinas e nas vizinhanças dos quartéis do 1.º B. C.C.L., a briosa unidade militar do glorioso exército de Caxias.

CAMPINAS não pode abdicar da sua própria história e, portanto, não pode nem deve deixar desaparecer os últimos vestígios de um traço característico da sua gloriosa personalidade política!

Raul de Maio